

## **AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE AMAMBAI**

**Adolfo Henrique Costa dos Santos<sup>1</sup>; Bruna Luiza Guerrer<sup>2</sup>; Gheorge Gabriel Pessatto<sup>2</sup>; Karine de Cássia Freitas<sup>3</sup>.**

1- Acadêmico do Curso de Nutrição/FCS/UFGD. Aluno bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – (PET- Saúde Amambai)

2- Acadêmicos do Curso de Medicina/FCS/UFGD. Bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – (PET- Saúde Amambai)

3- Docente da Faculdade de Ciências da Saúde/FCS/UFGD. Coordenadora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – (PET- Saúde Amambai).

### **RESUMO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até o ano de 2020, as condições crônicas serão responsáveis por 60% da carga global de doença nos países emergentes. Em se tratando da hipertensão arterial, sua prevalência global em indivíduos idosos é superior a 60%. Referindo-se ao diabetes, esse acomete cerca de 3% da população mundial sendo o diabetes mellitus tipo 2 o de maior prevalência, acometendo cerca de 97% da população adulta diabética. Já em relação à obesidade, estudos recentes revelaram que cerca de 40% dos adultos no Brasil estão com excesso de peso, e 8,9% dos homens e 13,1% das mulheres são obesos. O referente trabalho objetivou avaliar a prevalência de índices glicêmicos anormais, dados de medidas casuais sugestivas de hipertensão arterial sistêmica e classificar estado nutricional a partir do IMC e Circunferência de Cintura, sendo esses considerados alguns dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. Os resultados demonstram que do total de idosos avaliados, segundo o IMC, 10,95% apresentam baixo peso; 46,57% eram eutróficos, 6,84% apresentam sobrepeso e 35,61% obesidade. Em relação à circunferência de cintura, 21,92% dos idosos apresentam alto risco de complicações metabólicas e 49,31% risco muito alto. A glicemia capilar apontou que 11,76% dos homens e 20,51% das mulheres tinham tolerância a glicose diminuída, enquanto 7,69% das mulheres e 8,82% dos homens eram diabéticos. Os valores de pressão arterial apresentaram que 64,39% dos idosos eram hipertensos. Os resultados demonstraram alta prevalência de casos de obesidade e índices sugestivos de hipertensão, em concordância com dados nacionais.